

“O CAMINHO PARA O SINAI” (2)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 09/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

“O CAMINHO PARA O SINAI” (02) “O SENHOR ESTÁ COM A GENTE OU NÃO?”

Êxodo 17:1,7

📖 O povo de Israel saiu do deserto de Sim, caminhando de um lugar para outro (*cf. Nm.33:8-15*), de acordo com as ordens [*conforme as Instruções*] de Deus, o SENHOR. **ELES ACAMPARAM EM REFIDIM, mas** ali não havia água [*ou águas*] para beber. 7 Então deram àquele lugar os nomes de Massá e de Meribá, pois os israelitas reclamaram contra Moisés e puseram o SENHOR à prova, perguntando: —**O SENHOR ESTÁ COM A GENTE OU NÃO?** (Êx.17:1 NTLH)

No domingo passado, nós aprendemos que a caminhada ao Sinai tinha um objetivo divino: libertar os israelitas, tanto de uma área física (*dos espinhos do Egito, mundanismo*) quanto do espírito de escravo e de fraqueza que se alojaram no seu emocional (*na alma*).

Conduzindo os hebreus ao deserto de Sim, um lugar de espinhos e barro, Deus desejava libertá-los da mentalidade de escravidão. Ao seguirem Suas orientações, eles seriam transformados, adquirindo uma nova identidade e hábitos.

Da mesma forma, quando Satanás perde o controle sobre os filhos de Deus, ele tentará influenciá-los para o que é mau, levando-os a se entregarem aos desejos da carne por meio de pensamentos, palavras e ações contrárias aos ensinamentos divinos.

Qual é o paralelo estabelecido no texto entre a jornada dos hebreus no deserto de Sim e a luta dos filhos de Deus contra as influências de Satanás? O que Deus queria para o povo hebreu no deserto de Sim? O que o inimigo de nossas almas tenta fazer conosco hoje em dia?

1. A lição de “Sim” – “o espinho e o barro” dentro e além do Egito, sob a mão de Deus

- **Sob a mão dos egípcios.** Os hebreus não sofreriam mais os sofrimentos provocados pelos egípcios (*espinho*) e, por isso, não deveriam manter em suas almas o sentimento que os moldou em escravos (*barro*).
- **Sob a mão de Deus.** As verdades sobre a justiça e o amor de Deus agiriam como “espinhos” em suas almas, confrontando-os com seus erros e omissões, a fim de que o SENHOR, assim como “o Oleiro”, moldasse-os e os impulsionasse a buscar uma vida dedicada ao Eterno e aos Seus propósitos. (*cf. Sl.119:71-75; Hb.12:5-7*)

Por que os hebreus não deveriam guardar o sentimento de escravidão em suas almas após serem libertos do Egito? De que forma as verdades sobre a justiça e o amor de Deus agiriam como “espinhos” na alma dos hebreus? Qual é a diferença entre ser moldado pela mão dos egípcios e ser moldado pela mão de Deus?

2. Em tempos de crise, a nossa fé é posta à prova

No deserto, o propósito divino era o de libertar Seus filhos da mentalidade de escravidão do Egito, não apenas física, mas também espiritual e psicológica. Nossos sentimentos e pensamentos mais profundos, quando se instalam em nós ‘de forma persistente’, têm um poder enorme para moldar nossos hábitos, “tanto para o bem quanto para o mal”.

Qual era o propósito de Deus ao levar Seus filhos para o deserto, e como isso se relaciona com o poder dos nossos sentimentos e pensamentos?

O sábio diz no livro de Provérbios: 📖 **Se te mostrares fraco** [*“pensar e se sentir” abandonado, caído, desalentado*] **no dia da angústia** [*da adversidade*], é que **A TUA FORÇA** [*a Força que é proveniente do Teu Deus*] **É [será] PEQUENA** [*amarrada, impedida, limitada*]. ((Pv.24:10 ACF-2007) O mesmo verso, na versão NTLH: 📖 Quem [*assume a identidade de um fraco, por se sentir e pensar que*] é fraco numa crise é realmente [*alguém que fala e agirá como*] fraco. (NTLH)

Esse verso trata sobre a nossa confiança e unidade com Deus para que por Ele sejamos abençoados, fortalecidos e não nos entreguemos à instabilidade dos nossos sentimentos e emoções. Podemos optar pela confiança em Deus e na Sua Palavra ou dar ouvidos à voz dos

“O CAMINHO PARA O SINAI” (2)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 09/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

nossos sentimentos e dúvidas. Caso confiemos no Eterno, receberemos Dele força e direção. Se duvidarmos, nós nos sentiremos inseguros, fracos e agiremos como tal.

De acordo com o texto, qual é a escolha que se apresenta diante de nós, como cristãos, em tempos de crise? Leia **Provérbios 24:10**. O que compreendemos desse verso e que impacto ele nos causa?

3. Partindo do deserto de “Sim”, o povo de Deus acampou em “Refidim”

Lembre-se que Deus conduziu o Seu povo ao deserto de “Sim” (“*espinho e barro*”) com o objetivo de **libertá-lo da mentalidade (“do molde”) de escravidão e do sofrimento (“espinho”)** impostos pelos egípcios. No deserto de “Sim”, **Deus buscava moldar um novo povo**, com uma **nova identidade e propósito**, livre das amarras e sentimentos do passado.

“Caminhando de um lugar para outro”, Deus os fez acampar em “**Refidim**”, cujo nome significa “**lugar de descanso e apoio**”. Procure ter em mente que essa jornada até o Sinai é divinamente pedagógica e transformadora. Nas Escrituras, “**o deserto é a escola**” na qual “**o Professor**” fala e ensina “**Seus alunos**” a serem quem eles devem ser.

Qual é o principal objetivo de Deus ao conduzir o Seu povo ao deserto de “Sim”? Além de “lugar de descanso e apoio”, que outro significado pode ser atribuído a “Refidim” no contexto da jornada do povo de Israel?

Em “**Refidim**” (*lugar de descanso e apoio*) “**não havia água para beber**”. Sendo a água a principal necessidade em um deserto, como esse lugar poderia significar descanso e apoio, ou que ofereceria a todos o descanso e sustento?

“Em Refidim” (*lugar de descanso e apoio*), os hebreus aprenderiam que o seu “**descanso**” está em Deus, e que Dele, lhes viria todo o “**amparo ou sustento**”. Portanto, com a falta de água em Refidim, o povo de Israel foi colocado em uma situação de **vulnerabilidade e dependência** de Deus. Naquele momento, eles estão sendo espetados por Deus, a fim de serem moldados por Ele.

Nem sempre entenderemos todas as razões divinas pelas quais Ele escolhe ou permite que passemos, parecendo não haver refrigério ou qualquer apoio (*cf. Pv.20:24; Rt.1:16*). Em muitas vezes, nós nos sentiremos fracos e abandonados, mas, conforme as várias histórias registradas na Bíblia, Ele, o Rei do Universo, brada do Céu: “**Confiem em mim!**”

Por que Refidim é chamado de “lugar de descanso e apoio” se não havia água, que é essencial para a vida em um deserto? O que a falta de água em Refidim ensinou aos hebreus sobre a sua dependência de Deus para obter sustento e descanso?

No entanto, naquele momento, os hebreus não confiaram em Deus:

📖 2 Então **reclamaram** contra Moisés e lhe disseram: —Dê-nos [*determine, garanta, faça com que tenhamos*] água para beber. Moisés respondeu: —Por que vocês estão reclamando? Por que estão pondo o SENHOR à prova [*ofendendo o SENHOR e testando a Sua paciência*]? 3 **Mas** o povo estava com muita sede e **continuava reclamando e gritando** contra Moisés [*ofensas verbais e ameaças físicas contra Moisés*]. Eles diziam: —**POR QUE VOCÊ NOS TIROU DO EGITO?** Será que foi para nos matar de sede, a nós, aos nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras? 4 **Então** Moisés **clamou pedindo a ajuda de Deus**, o SENHOR. Ele disse: —**O QUE É QUE EU FAÇO COM ESTE POVO?** Mais um pouco, e eles vão querer me matar a pedradas. (Êx.17:2-4 NTLH)

“**Por que você nos tirou do Egito?**”, disseram os hebreus a Moisés, culpando-o pela situação no deserto, onde enfrentavam dificuldades, como falta de água. Essa cena prova que eles não guardaram a lição que deveriam ter aprendido em “Sim” – a aula divina sobre o “espinho e o barro”, a lição do sofrimento e do molde. Eles **rejeitaram** a “**esperança viva**” acerca da liderança de Deus e do que Ele poderia realizar naquela circunstância, **demonstrando “falta de fidelidade (fé) e confiança na fidelidade e o cuidado de Deus”** na provação.

“O CAMINHO PARA O SINAI” (2)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 09/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

Em vez de se colocarem sob a mão do Todo-Poderoso, a fim de serem moldados por Ele, muitos se entregaram à amargura e à incredulidade. Eles se deixaram levar pela instabilidade de seus pensamentos e sentimentos.

Foram os seus pensamentos e sentimentos de fraqueza espiritual e moral que os levaram a uma atitude imoral e a ofender tanto Moisés quanto a tentar ou provocar a paciência de Deus: **“O SENHOR ESTÁ COM A GENTE OU NÃO?”** (cp. Dt.6:16; Mt.4:7) Por sua vez, Moisés, sem saber o que fazer ou como agir, buscou a ajuda do SENHOR, pois sabia que Deus estava presente e lhe diria o que fazer (cp. Nm.12:3; Mt.6:33; 11:29).

- **Os hebreus.** Qual foi o principal motivo da reclamação dos hebreus contra a liderança de Moisés? Que lição os hebreus não aprenderam em "Sim"? Como a reação dos hebreus demonstra "falta de fidelidade (fé) e confiança na fidelidade e no cuidado de Deus"?

- **Moisés.** Qual foi a atitude de Moisés diante da reclamação do povo? Pensemos na importância de confiarmos em Deus em momentos de crise e, na necessidade, sermos humildes e dependentes Dele. Diante desse pensamento, o que podemos aprender com a atitude de Moisés?

- **Você.** Houve alguma circunstância em que você duvidou da presença de Deus e reclamou? Como você se libertou, ou o que fez se libertar desse sentimento e pensamento? O que aconteceu a seguir?

Concluindo:

Sabemos que a nossa fé (*confiança e fidelidade a Deus*) será provada e que não faltará uma "Refidim" diante de nós. Todavia, a presença de Deus não nos faltará (cf. Sl.23:1). Em vez de nos amargurarmos, desafiarmos a paciência de Deus e atendermos aos desejos instáveis e perniciosos de nossas almas, busquemos a Sua orientação, a fim de sabermos como agir em momentos de crise, pois sabemos que Dele receberemos misericórdia, direção e força.

Respeitemos a Deus, confiemos Nele e, submetendo-nos a Ele, a Sua misericórdia não nos faltará. Em muitas oportunidades, nós precisamos ser corrigidos, e, às vezes, essa correção se apresentará como um espinho em nossa carne, a fim de que, pelo trabalho das mãos do SENHOR, ela seja moldada e pratique o que é bom, perfeito e agradável a Ele (cf. Rm.12:2).

Pelo poder de Cristo, fomos criados para sermos o povo de Deus. Portanto, sejamos humildes e dependentes Dele em tudo. Confiemos no Altíssimo, pois o Seu amor ou misericórdia é melhor do que a própria vida (cf. Sl.63:3).

O que são "Refidins" e como devemos agir diante deles? Por que a correção de Deus pode se apresentar como um "espinho em nossa carne"? Qual deve ser a nossa postura como servos de Deus e membros do Seu povo? Como podemos aplicar esses ensinamentos em nossa vida diária?

Que Deus nos abençoe!